CIGANOS.PT

Boletim Informativo Eletrónico da EAPN Portugal fev. 2011_ 01

EUROPA

O Comissário Europeu dos Assuntos Sociais considera "inaceitável" a situação de desigualdade e pobreza dos ciganos numa Europa rica

O comissário do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, László Andor, lamentou a desigualdade de oportunidades e a pobreza que a população cigana enfrenta na Europa. Este facto foi referido num encontro de alto nível realizado em Bucareste para analisar a utilização dos Fundos Europeus da UE na integração das pessoas ciganas.

O comissário apelou, igualmente, à "responsabilidade coletiva" da União Europeia para com os 12 milhões de pessoas ciganas que constituem a maior minoria étnica na Europa. Referiu, igualmente, que muitas comunidades ciganas são afectadas por numerosos problemas relacionados e articulados entre si que os colocam "num círculo vicioso de desigualdades". Uma educação inadequada diminui as oportunidades económicas dos mais jovens; as fracas condições de habitabilidade provocam uma saúde debilitada e a pobreza evita que melhorem as condições de vida".

Na sua opinião, para superar a exclusão, as pessoas ciganas não necessitam de um mercado de trabalho separado, escolas específicas nem devem de viver em guetos. "Todos os europeus são iguais e devem ter acesso aos mesmos direitos e às mesmas oportunidades".

Os 47 países do Conselho da Europa adoptaram a "Declaração de Estrasburgo", onde denunciam a discriminação que as comunidades ciganas continuam a vivenciar.

O Secretário-geral do Conselho da Europa, Thorbjorn Jagland, declarou "que chegou a hora de atuar. Hoje demos mais um passo para ajudar realmente a população cigana na Europa. Os ciganos são cidadãos europeus."

Segundo o Conselho da Europa, os Estados-membros decidiram unir-se para dar uma resposta europeia às necessidades de cerca de 12 milhões de ciganos que vivem na Europa. Para obter mais informações, poderá aceder ao site do Conselho da Europa (www.coe.int) onde poderá encontrar vários documentos sobre esta temática, designadamente a Declaração de Estrasburgo sobre os Ciganos (20/10710).

As Mulheres Ciganas são das mais atingidas pela pobreza e exclusão social

O último Relatório da Comissão Europeia sobre a igualdade de Género – Igualdade ente Homens e Mulheres – 2010, "a pobreza afecta em especial as mulheres em situações vulneráveis, tais como as mães solteiras, as idosas solteiras, as mulheres com deficiência, as imigrantes e as mulheres oriundas de minorias étnicas. *As mulheres ciganas correm um risco particular de marginalização e exclusão."*[1]

ⓘ

http://www.igualdade.gov.pt/index.php/pt/documentacao/relatorios/521-20100203-relatorio-igualdade-mulheres-homens-2010

[1] Relatório da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões – Igualdade entre Homens e Mulheres, pg.11, 2010.

A Resolução do Parlamento Europeu sobre a Situação dos Ciganos e a Livre Circulação na União Europeia (Setembro de 2010), "solicita a implementação efectiva de politicas orientadas para as mulheres ciganas e insiste que a Comissão Europeia e os Estados – Membros em colaboração com as ONG, a efetuar campanhas de sensibilização destinadas às mulheres ciganas e ao público em geral (…)"

ⓘ

http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+TA+P7-TA-2010-0312+0+DOC+XML+V0//PT

A Campanha "Mayor quiero ser …", promovida pela Fundacion Secretariado Gitano, foi considerada uma Boa Prática no âmbito do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.

A Campanha "Mayor quiero ser…" é desenvolvida pela Fundacion Secretariado Gitano, em Espanha, direcionada especificamente para as comunidades ciganas no sentido de sensibilizar as famílias e as crianças ciganas para a importância da escolarização, assim como a instituições públicas e a própria comunidade escolar para promover políticas e medidas mais activas de inclusão social.

Esta campanha surge da necessidade de lutar contra o insucesso e o abandono escolar das comunidades ciganas e da necessidade de consciencializar a sociedade em geral, e estas comunidades em particular, de que a mudança é possível.

De forma a concretizar os objetivos definidos, este projeto de consciencialização recorre à participação e envolvimento das próprias crianças ciganas. A carrinha de sensibilização, transformada em estúdio fotográfico, percorre os locais onde habitam as comunidades ciganas, no sentido de trabalhar com as crianças as profissões que gostariam de desempenhar no seu futuro. Neste sentido, é tirada uma fotografia com a criança de acordo com a profissão que ela referiu. Após esta sessão a fotografia é entregue à família com a seguinte mensagem: **Ciganos com Estudos, Ciganos com Futuro.**

ⓘ

http://www.gitanos.org/demayorquieroser/

A Fundacion Secretariado Gitano juntamente com a Union Romani desenvolveu uma iniciativa para relembrar que os ciganos são cidadãos europeus

Perante a grave vulnerabilidade dos direitos da população cigana na Europa, a Fundacion Secretariado Gitano e a Union Romani decidiram congregar esforços de forma a manifestar a sua preocupação e a combater a "barreira social" que se coloca

todos os dias a estas comunidades. Esta iniciativa tem como base um conjunto de princípios e valores que são fundamentais para a inclusão das comunidades ciganas, princípios como a igualdade e a dignidade de todas as pessoas.

Para tal, foram desenvolvidos vários materiais:

- Pins e autocolantes (azuis e verdes, evocando a bandeira cigana) com o lema: **Cigan@s=Cidad@s**;
- Um banner com o seguinte slogan: "Os ciganos também são cidadãos" que pode ser descarregado no microsite da campanha para ser incluído na página web ou no e-mail.

Esta iniciativa de sensibilização pretende quebrar fronteiras e chegar a todos os países europeus, contando com a colaboração da Coligação para uma Política Europeia da População Cigana que ajudará a divulgar a mensagem entre as entidades do Terceiro Sector.

http://www.gitanos.org/demayorquieroser/?page_id=7

Em setembro de 2010, a Comissão Europeia criou um Grupo de Trabalho para avaliar como os Estados-membros estavam a utilizar os fundos da UE para alcançar a integração económica e social das comunidades ciganas.

No dia 21 de dezembro, este grupo apresentou as primeiras conclusões referindo que os fundos da UE, particularmente o Fundo Social Europeu e Fundo de Desenvolvimento Regional, constituem elementos importantes para reforçar a inclusão social da população cigana. No entanto, os Estados-membros não utilizam adequadamente esses fundos. Existem, assim, algumas lacunas no desenvolvimento de estratégias e medidas especificas para abordar os problemas que as comunidades ciganas vivenciam. Referem, igualmente, uma deficiente aplicação dos fundos a nível nacional devido à falta de *know-how* e a uma baixa capacidade administrativa para absorver os fundos comunitários. É ainda de salientar alguns problemas relacionados com as questões do co-financiamento nacional, assim como a falta de participação da sociedade civil e as próprias comunidades ciganas. Face a este contexto, o grupo de trabalho pretende identificar formas concretas para melhorar a utilização dos fundos europeus para serem integradas no marco comunitário.

Para mais informações pode consultar a Publicação da Comissão Europeia – O Fundo Social Europeu e a População Cigana (Junho de 2010).

http://www.euromanet.eu/upload/57/59/esf_roma_en.pdf

No passado mês de dezembro foi aprovado o IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013), da responsabilidade da Presidência do Conselho de Ministros – Gabinete da Secretaria de Estado da Igualdade.

A atenção nas mulheres ciganas é, igualmente, mencionada no IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013), na Área Estratégica 10 – Inclusão Social, particularmente, no objectivo *Promover Medidas Especificas para a Integração da Perspectiva de Género na área da inclusão Social.*

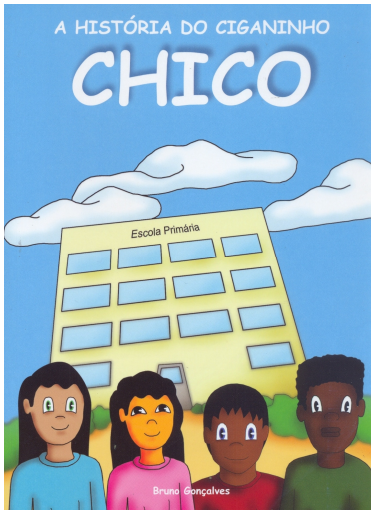
ⓘ

http://www.igualdade.gov.pt/index.php/pt/menu-legislacao/planos-nacionais/588-iv-plano-nacional-para-a-igualdade-genero-cidadania-e-nao-discriminacao-2011-2013-

Associação Cigana de Coimbra homenageou, recentemente, vários cidadãos que têm "lutado pelas causas ciganas", em Portugal como o autarca de Torres Vedras, Carlos Miguel e o falecido dirigente da SOS Racismo João Antunes, Mirna Montenegro, Alexandra Castro, Piménio Teles, João Seabra, Sérgio Aires e Olga Mariano.

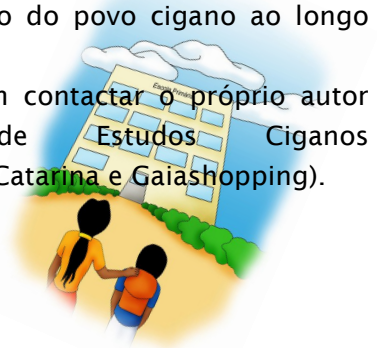
"Queremos homenagear e também motivar as pessoas que lutam pelas causas ciganas em todo Portugal, reconhecer e mostrar o seu trabalho às outras pessoas, da comunidade cigana ou não", declarou à Agência Lusa o vice-presidente da associação, Henrique Cardoso Barbosa.

A "História do Ciganinho Chico" é um livro infantil, escrito por Bruno Gonçalves, mediador intercultural. O lançamento deste livro decorreu no dia 08 de janeiro de 2011 na Associação Cigana de Coimbra.



Com ilustrações de Tiago Moleano Gomes, o presente livro surge da perceção que o Bruno Gonçalves tem de que existe ainda um grande desconhecimento sobre a cultura cigana e grandes lacunas no domínio da educação. "Há cerca de dez anos trabalhei como mediador na EB1 do Ingote onde cerca de 90% dos alunos eram ciganos, através do projeto da Associação Cigana Coimbra 'Ponte Sem Margens'. Reparei que os conteúdos programáticos escolares não faziam alusão à cultura cigana e quando o faziam era de uma forma folclórica e desfasada da realidade das vivências atuais das comunidades" De acordo com Bruno Gonçalves, "também era notório o desconhecimento dos meninos ciganos sobre as suas origens e sobre o percurso do povo cigano ao longo destes séculos".

Para adquirir o livro "A História do Ciganinho Chico" podem contactar o próprio autor (bruinocig@hotmail.com), através do Centro de Estudos Ciganos (centroestudosciganos@gmail.com) ou nos espaços FNAC (Via Catarina e Gaiashopping).



BREVES

- Agenda Social, a revista sobre Emprego e Assuntos Sociais da Comissão Europeia, dedicou o seu número 24 (Julho de 2010) à inclusão das Comunidades Ciganas.

http://www.euromanet.eu/upload/79/41/Agendasoc_romaincl_2010_EN.pdf